

Setor vive de euforia e depressão

As empresas de biotecnologia movimentaram cerca de US\$ 80 bilhões nos últimos dois anos no mercado de ações. A maioria delas nasceu em universidades e atraiu recursos só com uma idéia na cabeça e um laboratório nas mãos. O risco do investimento é elevado. Nem sempre as reações bioquímicas saem ao gosto do investidor. Por isso, às vezes há choroadeira entre os acionistas.

Muitos medicamentos simplesmente não funcionam, e os poucos aprovados pelas autoridades têm tido aplicações menores que as prometidas pela indústria. Tu-

do isso fez despencar, em 1994, o Biotech Index, que espelha o desempenho das ações do setor em Wall Street. Contudo, pesquisadores-res-empresários mantêm as esperanças. "Basta que uma empresa atinja seu objetivo para que a janela de investimentos volte a se abrir, porque este mercado funciona em ciclos", diz Luís Fernando Farah. Incertezas à parte, a atual crise depressiva tem pelo menos uma data prevista para passar. Recente relatório da Roche prevê que a biotecnologia não vai produzir nenhum importante medicamento antes de 1997.